



SEGUNDA FASE – 02 / 04 / 2023

- Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa
- Língua Francesa
- Redação

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Uma vida é curta para mais de um sonho.

Transcreva abaixo as suas respostas, dobre na linha pontilhada e destaque cuidadosamente esta parte.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. **Não** serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura, conforme o exemplo a seguir.

01 A B C D E

7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. **Não** haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 21 horas do dia 2 de abril de 2023.

Leia o trecho, a seguir, retirado da obra *Chove sobre minha infância*, de Miguel Sanches Neto, e responda às questões de 1 a 4.

Sempre dou um tempo pra pensar no poema e na vida (um poema que não leve o leitor a pensar na vida não tem a menor razão de ser) e daí ponho-me a imaginar eu e Elisa na mesma faculdade, frequentando a biblioteca atrás dos livros de literatura. O curso de Direito que imagino é baseado tão somente em livros de literatura. Com certeza, não existiria profissão mais bonita. Nem mais nobre. Um curso de onde eu sairia casado com Elisa, conhecedor de todos os romances e pronto pra viver bastante e, quem sabe, um dia, tornar-me um escritor que seria lido por um adolescente qualquer de uma cidadezinha qualquer que, comovido com minhas palavras, também decidiria ser advogado e depois escritor. Era um destino bonito, nada a ver com os chatos que ficavam discutindo política, impondo-se aos outros pela força da repetição e do fingimento. Eu poderia me fazer amado nos livros e só os que tivessem algum interesse pelas mesmas coisas de que gosto iriam me tomar como uma possibilidade de modelo.

(SANCHES NETO, Miguel. *Chove sobre minha infância*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. p. 177.)

1

Com base no trecho e na leitura integral da obra, assinale a alternativa correta.

- a) A ideia de se candidatar a uma vaga em Direito era recente, pois seu desejo de adolescente era cursar Agronomia.
- b) A inscrição no vestibular é vetada pelo padrasto, e o rapaz, resignado, resolve obedecer àquela proibição, permanecendo no trabalho agrícola.
- c) O trecho corresponde à mera imaginação do jovem, que desiste de fazer sua inscrição para prosseguir em seu emprego.
- d) O fracasso no vestibular representa seu desligamento do mundo das letras, outrora tão valorizado como conteúdo do curso de Direito.
- e) A frustração pelo insucesso inicial no vestibular é seguida pela descoberta de reclassificação e pela insistência na literatura.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Compreensão de texto. Leitura de obra da lista.

Justificativa

A personagem já pensava em cursar Direito. Não há obediência ao padrasto. Não há desistência de fazer a inscrição nem desligamento do mundo das letras.

2

Acerca do trecho, considere as afirmativas a seguir.

- I. As referências à imaginação servem tanto para a projeção de seu futuro quanto para a idealização do curso de Direito.
- II. A imaginação quanto aos conhecimentos e conteúdos cobrados no curso de Direito está sintonizada com seu gosto pela literatura.
- III. A beleza e a nobreza atribuídas à profissão mencionada são vinculadas pelo jovem idealista às leituras literárias sem detalhar a atuação profissional na advocacia.
- IV. A comoção sentida pelos futuros leitores adolescentes garantiria que ele viesse a ser lido, sem interferir nas escolhas profissionais desses admiradores.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Compreensão de texto. Leitura de obra da lista.

Justificativa

A comoção dos leitores e admiradores teria, de acordo com o trecho, ligação com suas futuras escolhas profissionais.

3

Sobre as características específicas do gênero e da tipologia textual, assinale a alternativa correta.

- a) A frequência de orações que remetem à imaginação impede o vínculo do texto com a narratividade.
- b) A recorrência às frases nominais, com predomínio de períodos curtos e coordenados, facilita a interação da narrativa com o leitor.
- c) O uso da função conativa da linguagem, revelado por meio de formas verbais no pretérito, enfatiza a intenção narrativa de persuadir o leitor.
- d) A falta de ficção revelada no trecho destaca uma característica principal da narrativa: envolver o leitor no conflito.
- e) **A quebra da linearidade na narração com as projeções incorporadas permite à personagem assumir a condução do enredo a partir de seus pensamentos.**

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Gênero e tipologia textual.

Justificativa

Há um cruzamento linear das ações, permitindo que a personagem assuma o enredo a partir de suas ações e pensamentos/imaginação.

4

Acerca dos recursos de coesão empregados no trecho, considere as afirmativas a seguir.

- I. **As relações textuais são fundamentais para gerar a continuidade do texto, como a repetição ou a substituição de unidades lexicais ao longo do percurso de escrita, exemplificadas, no texto, em “livros de literatura” e “profissão/advogado”, respectivamente.**
- II. **A retomada de termos por intermédio de elipse caracteriza o recurso da substituição, exemplificado em “Era um destino bonito, nada a ver com os chatos que ficavam discutindo política, impondo-se aos outros pela força da repetição e do fingimento”.**
- III. **No caso das substituições lexicais, que também podem ser retomadas por sinônimos ou por hiperônimos, são exemplos relevantes no trecho os seguintes itens: “curso/destino” e “fingimento/modelo”, respectivamente.**
- IV. **A coesão textual propicia uma continuidade de sentidos que se expressa também por associações de palavras semanticamente próximas, como se observa nos itens “faculdade/biblioteca”.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) **Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Coesão textual (recursos e procedimentos).

Justificativa

- I. Correta. A repetição e a substituição são procedimentos de coesão textual que objetivam dar continuidade semântica ao texto. Em “livros de literatura” e “profissão/advogado”, há exemplos de reiteração/repetição de itens lexicais e substituição de termos, respectivamente.
- II. Incorreta. A elipse é um recurso de substituição por retomada (zero), porém o exemplo não se enquadra na definição. Não há elipse no exemplo; há uma anáfora (Era um destino bonito...) que resume o que foi dito antes.
- III. Incorreta. As substituições lexicais podem ocorrer por sinonímia ou por hiperonímia, porém os exemplos não se enquadram nos recursos. Os itens “curso” e “destino” não são usados como sinônimos; os termos “fingimento” e “modelo” não possuem relação de hiperonímia.
- IV. Correta. A associação é marcada pela seleção lexical e pela seleção de palavras semanticamente próximas, tanto por antônimos como por diferentes modos de relações parte/todo. O exemplo “faculdade/biblioteca” caracteriza a associação de palavras.

Sobre as obras *Chove sobre minha infância* e *Quarto de despejo*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Enquanto há, no romance, um distanciamento dos “chatos que ficavam discutindo política”, em *Quarto de despejo*, há menções a políticos e suas falsas promessas.
- II. *Chove sobre minha infância* reúne componentes autobiográficos, pois o protagonista é homônimo do autor, enquanto *Quarto de despejo* é um diário: a solidez da identidade das obras como ficções é abalada.
- III. A paixão pela literatura é algo que aproxima o jovem de *Chove sobre minha infância* e a mulher que se revela no diário de *Quarto de despejo*.
- IV. As experiências da mulher, de pobres e de pessoas pretas têm ênfase semelhante em *Chove sobre minha infância* e em *Quarto de despejo*.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Comparação entre obras da lista.

Justificativa

As experiências da mulher e de pessoas pretas são muito maiores em *Quarto de despejo* do que em *Chove sobre minha infância*.

Leia o fragmento, a seguir, retirado do livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, e responda às questões de 6 a 9.

Quando o médico nos levou para a sala e meu pai lhe mostrou a língua como uma flor murcha entre as mãos, vi sua cabeça balançar num sinal de negação. Vi também o suspiro que deu ao abrir nossas bocas quase ao mesmo tempo. Ela terá que ficar aqui. Terá problemas na fala, para deglutir. Não tem como reimplantar. Hoje sei que se diz assim, mas à época nem passava por minha cabeça o que tudo aquilo significava, e muito menos na cabeça de meu pai e de minha mãe. Belonísia nesse instante nem sequer me olhava, mas ainda continuávamos unidas.

Nossas feridas foram suturadas, e permanecemos juntas por mais dois dias. Saímos com um carregamento de antibióticos e analgésicos nas mãos. Teríamos que voltar dali a duas semanas para retirar os pontos. Teríamos que comer mingaus e purês, alimentos pastosos. Minha mãe deixaria o trabalho na roça nas semanas que se seguiriam para se dedicar integralmente aos nossos cuidados. Somente uma das filhas teria a fala e a deglutição prejudicadas. Mas o silêncio passaria a ser o nosso mais proeminente estado a partir desse evento.

Nunca havíamos saído da fazenda. Nunca tínhamos visto uma estrada larga com carros passando para os dois lados, seguindo para os mais distantes lugares da Terra. [...].

(VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Torto Arado*. São Paulo: Todavia, 2019. p. 19.)

Considerando a obra e o fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) O narrador está em primeira pessoa e recorre ao plural para demonstrar a afinidade entre as irmãs: ambas parecem uma só.
- b) O trecho integra a primeira parte do romance, mas as demais partes também são narradas, em primeira pessoa, por Bibiana.
- c) O trecho é narrado em primeira pessoa, mas no meio do capítulo há ora inversões e troca de narradoras ora a inserção de um narrador em terceira pessoa.
- d) O trecho transcrito contém passagens narradas em terceira pessoa – quando há referências ao médico – e outras narradas em primeira pessoa.
- e) A narrativa em primeira pessoa contém passagens que remetem a diferentes temporalidades, como a frase iniciada com: “Hoje sei que se diz assim...”.

- II. Incorreta. A mudança de tempo verbal (do pretérito perfeito/futuro do presente para futuro do pretérito) ocorre do primeiro parágrafo para o segundo, porém não caracteriza uma ação que poderia ter acontecido (incerteza/dúvida), mas uma ação que de fato aconteceu no passado.
- III. Incorreta. Não há linguagem metafórica no trecho em questão; a linguagem é denotativa. As feridas, de fato, foram suturadas/curadas pelo médico.
- IV. Correta. Ocorre paralelismo sintático em “Nunca havíamos saído... Nunca tínhamos visto...”. Há uma sequência de estruturas sintáticas que são semelhantes ou possuem igual valor sintático nos períodos, que podem ser unidos por coordenação, sem alteração de sentido.

9

Sobre os recursos linguístico-semânticos presentes no fragmento, assinale a alternativa correta.

- a) Na primeira ocorrência do termo “mas”, opõe-se a informação de a personagem ter de ficar hospitalizada à atual consciência do significado da situação vivida por ela.
- b) A segunda ocorrência do termo “mas” tem sentido de revelar a consequência das ações cometidas pelas irmãs.
- c) Na terceira ocorrência do termo “mas”, o efeito é enfatizar o resultado do evento ocorrido com as personagens, opondo a situação entre falar *versus* silêncio.
- d) Na segunda ocorrência do termo “mas”, há um contraste entre os momentos temporais focalizados, representados por “nesse instante” e “ainda”.
- e) No trecho “Nossas feridas foram suturadas, e permanecemos juntas por mais dois dias”, a conjunção “e” equivale, semanticamente, ao termo “mas”.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Recursos linguísticos e semânticos; efeitos de sentido. Coesão e coerência.

Justificativa

- a) Incorreta. O primeiro “mas” opõe a ideia de “reimplantar” a língua X não saber à época o real significado daquilo.
- b) Incorreta. O segundo “mas” opõe a ideia da irmã “nem sequer” olhar para a outra X permanecerem unidas.
- c) Correta. A terceira ocorrência da conjunção adversativa “mas” tem o sentido de contrariedade e compensação de ideias expressas anteriormente; apesar de apenas uma não poder falar, ambas optaram pelo silêncio.
- d) Incorreta. O termo “mas” contrapõe, nesse caso, o fato de não se olharem, porém manterem-se unidas, não havendo relação com momentos temporais.
- e) Incorreta. A conjunção “e”, nesse caso, tem sentido de adição, não de oposição (não equivale semanticamente).

Leia o fragmento a seguir, retirado da obra *Cartas Chilenas*, e responda às questões de 10 a 13.

1 Não são somente isentos da Justiça
2 Os cabos valerosos: onde habitam,
3 Se acolhem, Doroteu, os malfeitores.
4 E quais antigas casas de Fidalgos,
5 Ou famosos Conventos, que na porta
6 Têm as grossas cadeias, onde pegam
7 Os míseros culpados; aqui todos
8 Se livram dos Meirinhos, bem que sejam
9 Indignos, torpes réus de Majestade.
10 Se os ousados Meirinhos entrar querem
11 Nas casas destes Cabos, a que chamam
12 Militares quartéis, os fortes donos
13 Encaixam nas cabeças os casquetes,
14 Apertam as correias, põem as bandas,
15 E cingindo as torcidas largas folhas,
16 Ultrajam com palavras a Justiça,
17 Resistem, gritam, ferem, matam, prendem.

(GONZAGA, Tomás A. *Cartas Chilenas*. Carta 9ª. p. 193-194.)

Sobre o uso de termos como “malfeitores” e “torpes” no fragmento de Cartas Chilenas, assinale a alternativa correta.

- a) São termos que confirmam a vinculação do poema e de seu autor ao estilo que vigorava naquela época: o trovadorismo e suas cantigas de escárnio.
- b) São termos que já indicam o enfrentamento do herói com o mundo, tal como no Romantismo, estilo que vigorava na época da elaboração do poema, o século XIX.
- c) São termos em sintonia com tendências políticas do Arcadismo brasileiro do século XVIII, embora mantenham distância do espírito bucólico e lírico de outros poemas da época.
- d) São termos que se distanciam da veia satírica de Gregório de Matos, embora os dois poetas tenham sido contemporâneos no Barroco do século XVII.
- e) São termos que ostentam divergências com o estilo neoclássico do século XVIII tanto cronologicamente quanto no ataque às concepções religiosas.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Contextos históricos e literários. Estilos de época.

Justificativa

O trovadorismo não é o estilo que vigorava naquela época no Brasil. Não se pode dizer que há um herói em Cartas Chilenas. A época em questão não corresponde ao Romantismo nem ao século XIX. Há pontos de contato entre o poema e o caráter satírico de Gregório de Matos, mas o autor – Tomás Antônio Gonzaga – não foi contemporâneo dele. Não há divergências entre o poema e as concepções neoclássicas.

Com base na leitura da obra e no fragmento, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os versos sem rimas compõem as cartas destinadas a Doroteu, um vocativo no texto.
- II. Há um forte tom de denúncia incluído nas cartas quanto a injustiças cometidas pelas autoridades.
- III. A ideia de indignidade, presente no trecho e em outras partes das cartas, revela o inconformismo com o abuso dos poderosos.
- IV. A palavra “Doroteu” está entre vírgulas para marcar uma referência explicativa aos malfeitores.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Pontuação. Compreensão de obra da lista.

Justificativa

Doroteu não é apostrofo no referido verso.

Sobre a constituição do fragmento, considere as afirmativas a seguir.

- I. No trecho, há uma referência ao estereótipo da figura do militar, revelada pela forma truculenta de lidar com as diversas situações.
- II. A linguagem empregada na carta apresenta, por vezes, a figura denominada hipérbato – transposição da ordem direta dos termos da oração.
- III. O último verso é marcado pelo uso de polissíndeto, considerando a presença de vários verbos justapostos.
- IV. Todos os versos apresentados são carregados de tom satírico, característica inerente às cartas, como no exemplo “os fortes donos/Encaixam nas cabeças os casquetes”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Compreensão textual; figuras de linguagem.

Justificativa

- I. Correta. Há uma caricatura ou estereótipo dos militares ou cabos/fortes donos, revelando a forma como tratam os demais.
- II. Correta. O hipérbato, ou inversão sintática da ordem dos termos, revela-se na construção da carta, por exemplo, em “Não são somente isentos da Justiça/Os cabos valerosos...”.
- III. Incorreta. O polissíndeto se aplica à coordenação de várias palavras, através da repetição de conjunções, não sendo o caso apresentado.
- IV. Incorreta. Embora haja a menção à natureza satírica das cartas que compõem a obra *Cartas Chilenas*, nesse trecho, não há sátira, ou carga de humor presente, dada a seriedade da confissão do assunto em questão.

13

Acerca da pontuação empregada no fragmento, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os dois pontos utilizados, no segundo verso, podem ser substituídos pelo termo conclusivo “logo”, sem mudança no sentido original.
- II. A vírgula do final do penúltimo verso já se justifica para marcar a enumeração de ações que prossegue no último verso.
- III. Nos versos “Se livram dos Meirinhos, bem que sejam/Indignos, torpes réus de Majestade”, as vírgulas empregadas separam qualidades negativas dos “Meirinhos”, funcionários do rei.
- IV. A repetição de vírgulas, nos versos 13 e 14, ocorre entre uma sequência de orações coordenadas assindéticas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Pontuação. Coesão textual.

Justificativa

- I. Incorreta. Os dois pontos não podem ser substituídos pelo termo conclusivo “logo”, pois não há ideia conclusiva entre os enunciados. Os dois pontos podem ser substituídos pela expressão “como também”, salientando a ideia de adição prevista no enunciado (não somente...como também).
- II. Correta. A vírgula introduz a sequência de ações enumeradas: “Resistem, gritam, ferem, matam, prendem”.
- III. Correta. Meirinho: funcionário judicial correspondente ao atual oficial de diligências. Funcionário que o rei nomeava para governar, com ampla jurisdição, um território ou comarca. Nos versos, há referência a qualidades disfóricas (indignos/torpes réus) deles.
- IV. Correta. As vírgulas foram usadas para separar orações coordenadas assindéticas (regra).

Leia os poemas de Fernando Pessoa e responda às questões de 14 a 17.

Poema I

28/09/1932

NADA FICA de nada. Nada somos.
Um pouco ao sol e ao ar nos atrasamos
Da irrespirável treva que nos pese
Da humilde terra imposta,
Cadáveres adiados que procriam.

Leis feitas, estátuas vistas, odes findas –
Tudo tem cova sua. Se nós, carnes
A que um íntimo sol dá sangue, temos
Poente, por que não elas?
Somos contos contando contos, nada.

Poema II

2/3/1933

QUERO IGNORADO, e calmo
Por ignorado, e próprio
Por calmo, encher meus dias
De não querer mais deles.

Aos que a riqueza toca
O ouro irrita a pele
Aos que a fama bafeja
Embacia-se a vida.

Aos que a felicidade
É sol, virá a noite.
Mas ao que nada 'spera
Tudo que vem é grato.

(PESSOA, Fernando. *Melhores poemas de Fernando Pessoa*. 12ª ed. São Paulo: Global, 2004. p. 143-144.)

14

Sobre o poema I, considere as afirmativas a seguir.

- I. A inversão entre “cova” e “sua” decorre do propósito de instaurar uma rima interna no poema.
- II. O termo “tudo” proporciona um paradoxo e um impulso contraditório diante dos empregos de “nada” no poema.
- III. O sentido de “cova” é oposto ao de “sol” e “ar”, que aparecem antes, sem gerar, contudo, inconstância no sentido geral do poema.
- IV. O espírito lúgubre produzido pelo termo “cova” é antecipado pelo último verso da primeira estrofe.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Compreensão de obra da lista.

Justificativa

Não há paradoxo com os usos de “tudo” e “nada”. Não há rima interna.

15

Ainda em relação ao poema I, considere as afirmativas a seguir.

- I. O uso do particípio para acompanhar “estátuas” e “odes” remete ao caráter conclusivo do que o termo “cova” simboliza.
- II. As “estátuas” e as “odes” são exemplos de elementos imunes ao fim inexorável anunciado no poema.
- III. O termo “elas”, no penúltimo verso do poema, refere-se a “carnes”, termo empregado na mesma estrofe.
- IV. O termo “poente” complementa verbo que diz respeito a “nós”, mas seu uso está associado a “sol”, no verso anterior.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Compreensão de obra da lista.

Justificativa

Nem mesmo as estátuas e as odes estão imunes à inexorabilidade. O termo “elas”, no penúltimo verso, refere-se a “leis”, “estátuas” e “odes”.

16

Acerca do poema II, assinale a alternativa correta.

- a) A ausência de rimas, nos versos de Fernando Pessoa, é uma prática comum nos poemas modernistas.
- b) Os verbos “irrita” e “embacia-se”, assim como os termos “sol” e “noite”, constituem as oposições expostas no poema.
- c) O poema tem o mesmo número de estrofes e de versos que existem no soneto.
- d) A métrica é caracterizada pela alternância entre redondilha maior e redondilha menor.
- e) Tanto no sétimo verso quanto no oitavo, os substantivos desempenham a função de complemento verbal.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Conhecimento das práticas literárias. Versificação. Estilos de época. Compreensão de obra da lista.

Justificativa

Os termos “irrita” e “embacia-se” em si não constituem oposição. Há três estrofes no poema, enquanto no soneto são quatro; são doze versos no poema, enquanto no soneto são quatorze. Não há métrica regular no poema. Os substantivos nos referidos versos desempenham a função de sujeito.

17

Em relação aos poemas I e II, assinale a alternativa correta.

- a) O sujeito lírico no plural, no poema I, corresponde aos heterônimos utilizados por Fernando Pessoa, uma vez que o poema tem sua autoria desconhecida.
- b) A ideia de procriar, exposta no poema I, confirma os atritos entre Álvaro de Campos e Alberto Caeiro, heterônimos de Pessoa.
- c) O tom metafísico comparece mais no poema II à medida que o sujeito lírico se retrai, o que ocorre mais explicitamente a partir do final da primeira estrofe.
- d) O otimismo expresso no poema II reflete-se na variação do sujeito lírico, que, no poema I, estava no plural.
- e) O sujeito lírico do poema II, no singular, em contraste com o do poema I, está imbuído de uma luta para contestar as adversidades porventura encontradas.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Compreensão de obra da lista. Contextos históricos e literários.

Justificativa

O poema é atribuído ao heterônimo Ricardo Reis, sem relação com Álvaro de Campos e Alberto Caeiro. Não se pode considerar que há existência de otimismo nos poemas. Também não se percebe um espírito engajado no sujeito lírico do poema II.

Leia o texto, a seguir, para responder às questões de 18 a 20.

Em quatro anos, o Brasil registrou queda de professores formados para dar aulas das principais disciplinas escolares. Das 11 áreas de formação específica para lecionar na educação básica, 8 tiveram redução de concluintes. As licenciaturas de biologia, química, geografia, ciências sociais, educação física, filosofia, letras e história tiveram menos formados em 2020 do que em 2016, segundo os últimos dados disponíveis do Censo do Ensino Superior. O estudo foi feito pelo Instituto Simesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior).

Os números fazem parte da pesquisa “Risco de Apagão Docente”, feita pela entidade, e servem como alerta sobre a possibilidade de falta generalizada de professores no país. Para especialistas da área, os jovens que saem do ensino médio não são atraídos para a docência devido à desvalorização da carreira.

A redução de professores especialistas formados afeta sobretudo os alunos mais velhos, dos anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e do ensino médio. Ainda que o país apresente um número estável

de professores da educação básica nos últimos anos (2,19 milhões de 2014 a 2020), já há déficit desses profissionais em alguns locais.

Neste ano, São Paulo, estado mais rico da federação e com a maior rede estadual de ensino, não conseguiu contratar professores em número suficiente para implementar o novo ensino médio. Apesar de uma contratação emergencial ter sido aberta, houve falta de docentes principalmente para os itinerários formativos, que têm como objetivo aprofundar os estudos em determinadas áreas.

O estudo mostra que os cursos com maior redução de formados foram biologia (diminuição de 24,8% de formados no período), química (-19,9%), geografia (-19,7%), ciências sociais (-18,9%) e educação física (-18,2%). Filosofia (-13,5%), letras (-12,3%) e história (-9,2%) também tiveram menos formados. Os únicos cursos com aumento foram matemática (alta de 1,8%), artes visuais (2%) e física (9,2%).

“Outras carreiras acabam sendo mais atraentes por terem melhores salários e condições de trabalho. Até mesmo dentro dessas áreas de estudo, muitas vezes, é mais vantajoso trabalhar como bacharel do que como professor”, avalia Rodrigo Capelato, diretor-executivo do Semesp.

Os cursos com maior crescimento de formados no período analisado – e que mascaram a queda dos demais cursos quando se agrupam todas as licenciaturas – foram os de formação em educação básica e educação especial. Em geral, essas são graduações cursadas por quem já atua em sala de aula e está se especializando. Ou seja, os formados nesses cursos não vão se tornar novos professores.

É o caso de Ana Luiza Santos, 37, que está fazendo uma segunda graduação em educação especial. Formada em pedagogia e professora de educação infantil, ela buscou um curso a distância para se qualificar e buscar empregos com remuneração melhor. [...]

(Adaptado de: PALHARES, Isabela. *Brasil forma menos professores de biologia, química e geografia*. Folha de S. Paulo. São Paulo, 16 de outubro de 2022. Cotidiano. B2.)

18

Sobre as características pertencentes ao texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O texto apresenta interpretações do autor, análise de dados e de pesquisa, discurso direto e linguagem objetiva, características próprias do gênero ao qual pertence.
- II. O texto pretende informar, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores, cumprindo uma função social importante como formador de opinião.
- III. É um texto expositivo e também opinativo, uma vez que apresenta juízos de valor sobre o que está sendo discorrido.
- IV. Trata-se de um texto de cunho impessoal, que procura manter a neutralidade diante de dados e de opiniões que entram em contradição.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas. d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas. e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Características do gênero e da tipologia de texto.

Justificativa

É uma reportagem, cujas características são:

- Foco em temas sociais, políticos, econômicos;
- Linguagem simples, clara e dinâmica;
- Discurso direto e indireto;
- Objetividade e subjetividade;
- Linguagem formal;
- Textos assinados pelo autor.

A reportagem é um gênero textual jornalístico não literário veiculado nos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros. Esse gênero de texto tem o intuito de informar, ao mesmo tempo em que prevê criar uma opinião nos leitores. Portanto, ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião. A afirmativa IV está incorreta, pois não se trata de texto impessoal; além disso, os dados e informações não são contraditórios.

Segundo as informações veiculadas no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Os dados do Instituto Semesp explicitam que a redução de professores para a educação básica é um problema emergencial exclusivo do estado de São Paulo.
- b) Os dados apresentados em porcentagens são suficientes para ratificar que o real motivo do risco de apagão docente é o desprestígio da carreira.
- c) A dúvida sobre cursar bacharelado ou licenciatura é uma das causas reais da falta de docentes para a educação básica.
- d) As informações fornecidas no penúltimo parágrafo são contraditórias em relação aos dados apresentados anteriormente no texto.
- e) O texto destaca que a dificuldade de contratar professores atualmente deve-se ao novo formato do ensino médio.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Compreensão de texto.

Justificativa

A alternativa b está correta. O texto é explícito em dizer que a baixa procura por cursos de licenciatura acontece pela desvalorização da carreira, salários baixos e condições de trabalho ruins. O Instituto Semesp apresenta dados relativos ao Brasil. O texto não afirma que haja dúvida sobre cursar bacharelado ou licenciatura como causa da falta de docentes. Não há contradição nas informações do penúltimo parágrafo, porque aqueles estudantes não serão novos professores. Não há no texto referência à dificuldade de contratar docente devido ao formato do novo Ensino Médio.

Acerca dos recursos linguístico-semânticos utilizados no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No trecho “Ainda que o país apresente um número estável de professores da educação básica”, a expressão “ainda que” permite ao leitor antecipar que a informação sequente não será satisfatória.
- II. No fragmento “Até mesmo dentro dessas áreas de estudo, muitas vezes, é mais vantajoso trabalhar como bacharel do que como professor”, há uma comparação.
- III. O trecho “ – e que mascaram a queda dos demais cursos quando se agrupam todas as licenciaturas” indica uma noção condicional às informações apresentadas anteriormente.
- IV. No fragmento “Apesar de uma contratação emergencial ter sido aberta”, a expressão “apesar de” equivale, semanticamente, à expressão “visto que”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Coesão; semântica e efeitos de sentido.

Justificativa

- I. Correta. Ainda que – equivale a “embora” que antecipa informação concessiva/oposta.
- II. Correta. O termo “como” (somado à expressão “do que”) indica comparação.
- III. Incorreta. O termo “quando” apresenta noção temporal.
- IV. Incorreta. O termo “apesar de” equivale a “embora” – concessivo (“visto que” é causal).

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 24.

Le plurilinguisme est une caractéristique de l'humanité

Face aux hégémonies ou aux tentations monolingues, le sociolinguiste Philippe Blanchet pointe la nécessité de défendre et développer le plurilinguisme, l'idée qu'il faut accepter comme normal le fait de parler plusieurs langues, et pas seulement les langues de prestige comme l'anglais ou le français, toutes deux fortement hégémoniques. Cet entretien est aussi l'occasion d'examiner notre rapport à l'anglais, son rôle et ses usages sociaux et les moyens d'atteindre une véritable diversité linguistique.

La langue anglaise semble s'être immiscée dans de nombreux aspects de nos vies de francophones (au travail, en voyage, dans les médias, dans l'argot etc.). Le français se fait-il grignoter par l'anglais? Le français est-il en crise ou est-ce alarmiste de prétendre ça?

Même si son prestige et sa diffusion sont moindres que celle de l'anglais, il ne faut quand même pas oublier que le français c'est la deuxième langue la plus répandue au monde après l'anglais. Le français reste donc une langue de grande diffusion et de grand prestige. Il possède une position très enviable par rapport aux milliers d'autres langues du monde. Il n'y a pas lieu de s'inquiéter d'une incapacité à évoluer et à créer tous les mots dont on a besoin.

Par contre, depuis la fin de la Seconde Guerre Mondiale, l'anglais est devenu la première langue internationale à la place du français qui l'était jusqu'alors. C'est notamment dû à la suprématie à la fois politique, économique et stratégique des États Unis après-guerre, mais aussi aux renouvellements sociaux et culturels qui sont arrivés par le monde anglo-saxon et qui ont porté et apporté la langue anglaise avec eux (par exemple, la musique pop-rock venue d'Angleterre et des États-Unis, fortement diffusée et appréciée en Europe dans les années 60). Tout cela a eu pour effet de donner à la langue anglaise un prestige symbolique qui a fait qu'en quelques décennies, l'anglais a été considéré comme la langue internationale (voire comme la seule langue internationale) puis comme la langue du monde moderne et de l'innovation.

Beaucoup de gens se sont alors mis à apprendre l'anglais et à l'utiliser y compris dans des situations où ils n'auraient pas été obligés de le faire. Mais ça a aussi entraîné la mode d'emprunter des termes anglais, parce que ça fait plus chic, plus moderne, plus neuf, plus branché qu'un mot français, italien ou autre. C'est pourquoi on rencontre à présent ces usages très fréquents à la fois de l'anglais dans certains domaines et de mots anglais dans énormément de domaines de la vie quotidienne.

Avec comme vous le savez des différences suivant les pays: en France on en utilise beaucoup, le français de Belgique encore plus tandis qu'il y en a très peu en français du Canada, notamment au Québec où ils pratiquent une chasse assez sévère aux anglicismes pour des raisons contextuelles, étant un îlot francophone dans un univers anglophone.

L'anglais peut-il aussi servir d'outil de distinction sociale? À la fois, marquer l'entre-soi, l'appartenance sociale aux classes dominantes, servir de langue de reconnaissance, mais aussi rajouter une couche de codage de la langue pour la rendre peu compréhensible aux classes populaires?

Oui, absolument, ça sert de distinction. On le voit déjà très bien avec la manière dont les plurilinguismes sont considérés: certains sont valorisés comme plurilinguismes de distinction et d'élite et d'autres sont péjorés, méprisés parce que populaires. Si vous parlez français et anglais, c'est bien perçu. Si vous parlez français et turc, ce n'est pas valorisant.

Par ailleurs, l'anglais peut servir de marqueurs différentiels d'appartenance aux classes dominantes. En fait, dans certaines classes dominantes, l'idée d'être anglophone est presque considérée comme une évidence, alors que pour les gens de milieux populaires, l'anglais est une langue très étrangère et très rare: on en entend un peu à la radio, dans les chansons, mais elle est très peu présente dans la vie quotidienne. Il y a peu d'anglophones dans ces milieux-là parce qu'on ne vit pas à l'international, au contraire des élites "mondialisées". Dans les emplois sous-qualifiés, on se fiche complètement de parler anglais. Cette langue sert à des emplois et des situations socioprofessionnelles et économiques de prestige. C'est pourquoi l'anglais est perçu comme la langue de distinction, comme la langue des classes économiques supérieures.

L'espéranto, cette langue artificielle qui se veut universelle et qui a été développée comme un outil d'équité linguistique pour justement éviter les hégémonies peut-il constituer une alternative?

Une langue unique et universelle – sachant que l'espéranto n'est pas si universel que ça puisque son lexique et son alphabet sont clairement européens – ne me semble pas constituer la bonne solution. Je crois que la seule bonne solution, peut-être beaucoup plus complexe à mettre en œuvre, c'est de prendre en compte la diversité linguistique telle qu'elle est, telle que les humains l'ont construite et telle qu'ils la reproduisent en permanence (puisque même quand ils partagent une langue, ils se mettent à la parler d'une manière différente les uns des autres). Il s'agirait donc plutôt de trouver des modalités de vivre ensemble avec cette diversité linguistique, qui est aussi une diversité culturelle et sociale, et que l'espéranto tente d'une certaine façon de contourner.

Quels sont les enjeux et outils de ce plurilinguisme?

Le plurilinguisme est une caractéristique de l'humanité puisque la plupart des humains sont plurilingues. C'est un phénomène puissant et inéluctable. Aller contre le plurilinguisme est voué à l'échec car il est spontanément beaucoup plus puissant que le monolingue dans la vie des personnes et des communautés. L'enjeu, c'est donc justement celui de mener des politiques linguistiques, éducatives et sociales qui prennent en compte cette caractéristique majeure des humains au lieu d'essayer de la contourner.

Par ailleurs, on continue à avoir sur les langues des croyances complètement moyenâgeuses du même type que "la Terre est plate". Les connaissances scientifiques et rationnelles sur les langues ont du mal à se diffuser dans la société. Les gens croient les choses absurdes comme le fait qu'on a une langue maternelle, qu'il y a des langues supérieures aux autres, qu'il existe des langues de la clarté, qu'il y a des langues d'un côté et des dialectes ou patois de l'autre... On aurait vraiment besoin d'une révolution copernicienne, d'une vraie éducation scientifique aux langues pour sortir des croyances et des superstitions.

(Adaptado de: BLANCHET, P. *Le plurilinguisme est une caractéristique de l'humanité. Agir par la culture*. Magazine politique & culturel. n.54. 2018. Disponível em: <<https://www.agirparlaculture.be/philippe-blanchet-le-plurilinguisme-est-une-caracteristique-de-lhumanite/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

21

Sobre esse texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A entrevista de Philippe Blanchet tem o objetivo de analisar nossa relação com a língua inglesa, seu papel e seus usos na sociedade, bem como propõe meios de atingir uma verdadeira diversidade linguística.
- II. Antes da Segunda Guerra Mundial, a língua francesa era considerada a primeira língua em âmbito internacional.
- III. O esperanto não é uma solução para evitar as hegemonias linguísticas.
- IV. Nas camadas mais populares da sociedade, o inglês também é uma língua do cotidiano, pois seu contato se dá, por exemplo, facilmente através das músicas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Localizar e interpretar informações em um texto.

Justificativa:

- I. Correta. A entrevista com o especialista tem como objetivo examinar nossa relação com o inglês, seu papel e seus usos sociais e os meios de alcançar a verdadeira diversidade linguística ("Cet entretien est aussi l'occasion d'examiner notre rapport à l'anglais, son rôle et ses usages sociaux et les moyens d'atteindre une véritable diversité linguistique.").
- II. Correta. No período final da Segunda Guerra Mundial, o inglês passou a ser a primeira língua internacional no lugar do francês ("Par contre, depuis la fin de la Seconde Guerre Mondiale, l'anglais est devenu la première langue internationale à la place du français qui l'était jusqu'alors.").
- III. Correta. O esperanto não é tanto uma língua universal, pois ela tem formas claramente europeias em seu léxico e alfabeto; essa língua não representa uma solução para a equidade linguística, pois contorna a diversidade cultural e social. A solução é encontrar maneiras de viver juntos com a diversidade linguística, cultural e social ("Une langue unique et universelle – sachant que l'espéranto n'est pas si universel que ça puisque son lexique et son alphabet sont clairement européens – ne me semble pas constituer la bonne solution. [...] Il s'agirait donc plutôt de trouver des modalités de vivre ensemble avec cette diversité linguistique, qui est aussi une diversité culturelle et sociale, et que l'espéranto tente d'une certaine façon de contourner.").
- IV. Incorreta. O inglês pode ser uma marca de distinção das classes dominantes, da elite. Já para as pessoas provenientes de camadas populares, o inglês é uma língua bem estrangeira e muito rara, muito pouco presente na vida cotidiana dessas pessoas ("Par ailleurs, l'anglais peut servir de marqueurs différentiels d'appartenance aux classes dominantes. [...] alors que pour les gens de milieux populaires, l'anglais est une langue très étrangère et très rare: on en entend un peu à la radio, dans les chansons, mais elle est très peu présente dans la vie quotidienne.").

De acordo com o especialista entrevistado pela revista, a Língua Inglesa é uma língua

- a) da diversidade e do plurilinguismo, presente no cotidiano dos países europeus de língua latina.
- b) de prestígio social, porém evitada pelos belgas em suas atividades cotidianas.
- c) apreciada pelos canadenses de Québec que valorizam os anglicismos presentes no francês.
- d) internacional, não só das classes econômicas privilegiadas, portanto mais acessível a outras camadas da sociedade, até mesmo nos ambientes profissionais subqualificados.
- e) internacional, de prestígio social, língua da inovação, da distinção social, das classes econômicas privilegiadas, língua da renovação social e cultural.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Distinguir ideia principal de detalhes.

Justificativa:

- a) Incorreta. No texto, constata-se que o inglês é sobretudo uma língua hegemônica e com inclinação monolíngue (“Face aux hégémonies ou aux tentations monolingues, le sociolinguiste Philippe Blanchet pointe la nécessité de défendre et développer le plurilinguisme, l'idée qu'il faut accepter comme normal le fait de parler plusieurs langues, et pas seulement les langues de prestige comme l'anglais ou le français, toutes deux fortement hégémoniques”). Além disso, não há uma generalização no que concerne ao uso do inglês nos países europeus de língua latina, como o português, o espanhol e o italiano.
- b) Incorreta. O inglês está bastante presente na língua francesa e muito frequente na Bélgica francófona na vida cotidiana (“on rencontre à présent ces usages très fréquents à la fois de l'anglais dans certains domaines et de mots anglais dans énormément de domaines de la vie quotidienne. Avec comme vous le savez des différences suivant les pays: en France on en utilise beaucoup, le français de Belgique encore plus”).
- c) Incorreta. O texto fala justamente o contrário: os canadenses de Québec tentam evitar os anglicismos, que são muito fortes, já que estão rodeados por comunidades anglófonas (“qu'il y en a très peu en français du Canada, notamment au Québec où ils pratiquent une chasse assez sévère aux anglicismes pour des raisons contextuelles, étant un îlot francophone dans un univers anglophone.”).
- d) Incorreta. Segundo Blanchet, o inglês é uma língua de distinção social e pouco presente nas atividades cotidianas das camadas populares e nos ambientes profissionais subqualificados (“mais elle est très peu présente dans la vie quotidienne. Il y a peu d'anglophones dans ces milieux-là parce qu'on ne vit pas à l'international, au contraire des élites 'mondialisées'. Dans les emplois sous-qualifiés, on se fiche complètement de parler anglais.”).
- e) Correta. Ao longo do texto, encontramos todas essas caracterizações acerca da língua inglesa.

Sobre as respostas às perguntas na entrevista, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () O anglicismo tem maior adesão na França e na Bélgica que em Québec, no Canadá.
- () Falar turco e francês é considerado um plurilinguismo de prestígio.
- () O plurilinguismo é constitutivo da humanidade, porém a maioria dos humanos são monolíngues.
- () As pessoas continuam a ter um pensamento retrógrado quanto às línguas, do mesmo tipo que “A Terra é plana”.
- () Para eliminar crenças e superstições relacionadas às línguas, seria necessária uma verdadeira educação científica que possa desconstruir a ideia de que existem línguas superiores.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F. b) V, V, F, V, F. c) V, F, F, V, V. d) F, V, F, F, V. e) F, F, V, V, F.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Analisar a presença ou a omissão de informações e pontos de vista.

Justificativa:

- I. Verdadeiro. Tanto na França quanto na Bélgica, os anglicismos na língua francesa são frequentes, fato linguístico que é evitado no Canadá, sobretudo na província de Québec (“Avec comme vous le savez des différences suivant les pays: en France on en utilise beaucoup, le français de Belgique encore plus tandis qu’il y en a très peu en français du Canada, notamment au Québec où ils pratiquent une chasse assez sévère aux anglicismes pour des raisons contextuelles, étant un îlot francophone dans un univers anglophone.”).
- II. Falso. O plurilinguismo de prestígio seria aquele de distinção e de elite, como, por exemplo, falar francês e inglês. O turco não teria esse mesmo valor (“On le voit déjà très bien avec la manière dont les plurilinguismes sont considérés: certains sont valorisés comme plurilinguismes de distinction et d’élite et d’autres sont péjorés, méprisés parce que populaires. Si vous parlez français et anglais, c’est bien perçu. Si vous parlez français et turc, ce n’est pas valorisant.”).
- III. Falso. A maior parte dos humanos é plurilíngue (“Le plurilinguisme est une caractéristique de l’humanité puisque la plupart des humains sont plurilingues. C’est un phénomène puissant et inéluctable. Aller contre le plurilinguisme est voué à l’échec car il est spontanément beaucoup plus puissant que le monolinguisme dans la vie des personnes et des communautés.”).
- IV. Verdadeiro. As ideias sobre as línguas na sociedade podem ser comparadas às ideias da Idade Média, quando acreditavam que a Terra era plana (“Par ailleurs, on continue à avoir sur les langues des croyances complètement moyenâgeuses du même type que ‘la Terre est plate’.”).
- V. Verdadeiro. O autor afirma que, para deixarem de existir crenças e superstições acerca da superioridade de algumas línguas em detrimento de outras, seria necessária uma educação científica dedicada às línguas (“Les gens croient les choses absurdes comme le fait qu’on a une langue maternelle, qu’il y a des langues supérieures aux autres, qu’il existe des langues de la clarté, qu’il y a des langues d’un côté et des dialectes ou patois de l’autre... On aurait vraiment besoin d’une révolution copernicienne, d’une vraie éducation scientifique aux langues pour sortir des croyances et des superstitions.”).

24

Ao afirmar que seria necessária uma “revolução copernicana” para obter uma verdadeira educação científica com relação às línguas, o autor utiliza essa expressão com o objetivo de

- a) argumentar que a revolução linguística aconteceu na mesma época que a Revolução Copernicana.
- b) afirmar que algumas línguas sofreram mudanças importantes em sua gramática, sobretudo por influência de alguns dialetos, ficando para trás crenças e superstições das pessoas.
- c) afirmar que as superstições e crenças religiosas impediram a evolução das línguas no mundo.
- d) fazer uma crítica aos estudos da linguagem que privilegiaram as línguas de prestígio para estudá-las.
- e) **fazer uma alusão à profunda transformação na concepção do universo, ocorrida no início da Idade Moderna promovida por Nicolau Copérnico, também necessária no âmbito da concepção da educação linguística.**

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Fazer inferências lógicas; Identificar, distinguir e comparar fatos, evidências, opiniões, implicações, definições e hipóteses; Analisar a presença ou a omissão de informações e pontos de vista.

Justificativa:

- a) Incorreta. O texto não estabelece um marco histórico para falar de revolução linguística. O autor apenas aponta a necessidade de se fazer uma revolução na educação linguística tal como Copérnico fez na Ciência do Universo.
- b) Incorreta. Ao falar de dialetos, o especialista cita justamente a crença absurda de que existem línguas superiores de um lado e dialetos de outro, sendo, portanto, contrário à crença de que haveria línguas mais desenvolvidas que outras (“Les gens croient les choses absurdes comme le fait qu’on a une langue maternelle, qu’il y a des langues supérieures aux autres, qu’il existe des langues de la clarté, qu’il y a des langues d’un côté et des dialectes ou patois de l’autre...”).
- c) Incorreta. O autor não fala de superstições e crenças provenientes de qualquer religião.
- d) Incorreta. Em nenhum excerto da entrevista, o especialista associa os estudos da linguagem ao uso prioritário de línguas de prestígio para as pesquisas científicas.
- e) Correta. Para o especialista, a Revolução de Copérnico é um marco histórico para a Ciência do Universo, que rompeu com ideias conservadoras da Idade Média acerca da concepção geocêntrica. Existe uma dificuldade de divulgação dos conhecimentos científicos e racionais sobre as línguas, o que justifica uma necessidade de “revolução copernicana” no campo da educação científica para as línguas.

Leia as tirinhas a seguir e responda às questões de 25 a 27.

Tirinha 1



(Ça chauffe pour la planète! Expositions de dessins de presse. Disponível em: <cartooningforpeace.org>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

Tirinha 2



(Dessine-moi le Droit. Livret Pédagogique. Disponível em: <cartooningforpeace.org>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

Tirinha 3

RATIONALISATION DE L'EAU.



(Dessine-moi l'écologie. Livret Pédagogique. Disponível em: <cartooningforpeace.org>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

Tirinha 4



(Dessine-moi le Droit. Livret Pédagogique. Disponível em: <cartooningforpeace.org>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

25

Sobre a temática abordada nas tirinhas, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a relação entre elas.

- As tirinhas 3 e 4 propõem discutir o problema das relações humanas. Enquanto a tirinha 3 revela um problema de relações entre casais, a tirinha 4 demonstra uma situação de desacato à autoridade.
- As tirinhas 2 e 4 dizem respeito à linguagem empregada pelas camadas menos favorecidas da sociedade em contextos formais.
- As tirinhas 2 e 3 fazem alusão ao tema do preconceito. Enquanto, na tirinha 2, fala-se de preconceito linguístico, na tirinha 3, aborda-se o preconceito de gênero.
- As tirinhas 1 e 3 referem-se à ecologia. Enquanto a tirinha 1 satiriza soluções para as questões climáticas mais coletivas, a tirinha 3 leva essa questão para um âmbito mais privado.
- As tirinhas 1 e 2 versam sobre o tema do desemprego no mundo. Enquanto a tirinha 1 revela o desespero dos funcionários de uma empresa falida, a tirinha 2 aborda a dificuldade que as empresas enfrentam para encontrar mão de obra qualificada.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Conjugação da leitura de texto verbal e não verbal; Perceber subentendidos, ironias e jogos de palavras.

Justificativa:

- a) Incorreta. A tirinha 3 não tem qualquer relação com o relacionamento entre casais, pois a questão levantada nesse texto é o problema climático do planeta e seus impactos na vida das famílias. Na tirinha 4, apesar de apresentar um problema de relação entre as pessoas, a ideia principal, trazida pelo texto e pela imagem, é o abuso de poder das autoridades que, no caso, estão sendo representadas pela polícia, com o uso desproporcional da força sobre um cidadão.
- b) Incorreta. As tirinhas 2 e 4 não dizem respeito ao uso da linguagem em contextos formais e informais pelas camadas menos favorecidas. O que está em jogo nessas tirinhas é o tema do preconceito em relações de poder. A tirinha 2 diz respeito à discriminação de origem (região ou país de proveniência, origem étnica, gênero etc.) que podem ter alguns recrutadores. Apesar de a tirinha 4 ironizar a variedade linguística, expressa na fala do senhor que observa a cena violenta dos policiais (“Mais il me semble que vous l’avez tutoyé!”), ela serve mais para colocar em destaque o tratamento desproporcional que os policiais direcionam ao rapaz. Na sociedade francesa ou em outros países francófonos, o tratamento por “tu”, explicitado pelo verbo “tutoyer” em certas situações pode ser considerado desrespeitoso. Portanto, o senhor que observa a cena apenas lembra aos policiais que devem rever a maneira de se direcionar ao rapaz, que, ao seu ver, seria através do “vous”, exigindo respeito e tratamento isonômico perante a todos, independentemente de sua origem e classe social. O cartoon de Million utiliza a figura de estilo do eufemismo, ele minimiza uma situação para colocá-la em destaque. O fato de que um desconhecido somente reprova a forma de tratamento linguístico dos policiais (“Mais il me semble que vous l’avez tutouy!”) em direção ao rapaz acaba por dar ênfase ao ato de violência física dos dois policiais.
- c) Incorreta. Na tirinha 2, fala-se de preconceito, mas não necessariamente de preconceito linguístico, pois no texto verbal fala-se de maneira mais explícita sobre o preconceito de origem. A tirinha 3 não tem relação alguma com o preconceito de gênero, mas com a vida de um casal que se vê na situação de racionalizar água em seu lar, devido ao problema climático enfrentado nos dias atuais.
- d) Correta. As tirinhas 1 e 3 levantam questões sobre o meio ambiente (ecologia), enquanto, na tirinha 1, o tema é abordado de modo global e público (a exemplo da COP23 – Conferência da ONU sobre Mudança do Clima), na tirinha 3, o tema diz respeito ao privado.
- e) Incorreta. Nenhuma dessas tirinhas aborda o desemprego no mundo. A tirinha 1 refere-se às questões climáticas ou ecológicas do planeta. A tirinha 2, embora haja nela uma relação com o mundo do trabalho, diz respeito à discriminação de origem (região ou país de proveniência, origem étnica, gênero etc.) que podem ter alguns recrutadores.

26

Sobre as tirinhas 1 e 2, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Na tirinha 1, a resposta à pergunta “Comment sauver la planète?” revela-se ineficaz para as personagens, uma vez que o evento internacional COP23 não propõe qualquer ação concreta para fazer frente às mudanças climáticas.
- () Na tirinha 1, o cartunista denuncia o pouco engajamento da população, mas coloca em destaque as autoridades que buscam criar políticas eficazes para lutar contra os problemas climáticos.
- () Na tirinha 2, o autor revela um comportamento imoral do recrutador, pois a situação evocada não permite a cada um ter acesso a um trabalho que corresponda às suas competências e à sua experiência.
- () Na tirinha 2, o autor denuncia um comportamento discriminatório em uma situação profissional.
- () Na tirinha 2, há uma relação com o debate da meritocracia promovido pelo recrutador, ao considerar o *curriculum vitae* (C.V.) para tomar suas decisões de recrutamento.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, F, V, V, F.
b) V, F, V, F, V.
c) V, F, F, V, V.
d) F, V, V, F, F.
e) F, V, F, F, V.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Relacionar a situação de produção de um texto com seus possíveis sentidos; Analisar a presença ou a omissão de informações e pontos de vista.

Justificativa:

- I. Verdadeira. A tirinha 1 critica a falta de política eficaz para solucionar os problemas climáticos entre os representantes da cúpula da COP23.
- II. Falsa. A tirinha 1 não critica a população em geral, mas sim as autoridades que pouco são capazes de criar políticas eficazes para lutar contra os problemas climáticos.
- III. Verdadeira. A tirinha 2 revela um comportamento imoral do recrutador, pois ele não se interessa, de fato, pelo currículo profissional do candidato ao cargo, mas sim pela sua origem, para poder balizar suas decisões de recrutamento.
- IV. Verdadeira. Na tirinha 2, o recrutador demonstra um comportamento preconceituoso, pois está subentendido que ele não respeita o anonimato da candidatura, ao questionar a origem do candidato por telefone.
- V. Falsa. Na tirinha 2, não se fala em meritocracia, uma vez que o percurso profissional é deixado para segundo plano pelo recrutador. Pressupõe-se que, a depender da origem do candidato, sua candidatura não seja considerada, ainda que tenha um C.V. de qualidade baseado em competências e experiência profissionais.

27

A expressão “courir en rond”, empregada na tirinha 1, significa

- a) encontrar uma solução a longo prazo para o problema climático.
- b) não ser capaz de identificar a origem do problema.
- c) não encontrar solução para o problema climático.
- d) encontrar uma solução razoável rapidamente para o problema climático.
- e) tentar encontrar uma solução para o problema climático que agrade a todos os países.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Perceber subentendidos, ironias e jogos de palavras; Realizar análise linguística (de vocabulário e aspectos gramaticais), com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico-cultural dos textos.

Justificativa:

- a) Incorreta. A expressão foi utilizada na tirinha justamente para dizer que não foi encontrada solução para o problema climático no contexto da COP23, independentemente de prazos estabelecidos.
- b) Incorreta. A expressão revela que o evento (COP23) não trouxe solução para o problema climático. Nada tem a ver com a busca da sua origem.
- c) Correta. A expressão em francês é similar à expressão em português “andar em círculos”. Ela descreve algo que não se transforma ou, no caso, a falta de solução para o problema climático mundial.
- d) Incorreta. De acordo com a expressão, não há como reverter o problema climático, portanto não haveria solução, nem mesmo razoável, daí o desespero das quatro personagens correndo de braços para o alto.
- e) Incorreta. A expressão não significa que há uma tentativa de encontrar uma solução que agrade a todos os países, mas sim que não há mais alternativas, restando levantar as mãos, correr em círculos e gritar uma certeza futura “a gente vai morrer”.

R A S C U N H O

Leia a poesia *slam* a seguir e responda às questões de 28 a 30.

L'Éducation Nationale

Grand Corps Malade

J'm'appelle Moussa, j'ai dix ans, je suis en CM2 à Épinay
Ville du 93 où j'ai grandi et où je suis né
Mon école elle est mignonne même si les murs sont pas tous neufs
Dans chaque salle il y a plein de bruit, moi dans ma classe on est vingt-neuf
il y a pas beaucoup d'élèves modèles et puis on est un peu dissipés
Je crois que nous sommes ce qu'on appelle des élèves en difficulté
Moi en maths je suis pas terrible mais c'est pas pire que en dictée
Ce que je préfère c'est seize heures je retrouve les grands dans mon quartier
Pourtant ma maitresse je l'aime bien elle peut être dure mais elle est patiente
Et si jamais je comprends rien elle me réexplique elle est pas chiante
Elle a toujours plein d'idées et de projets pour les sorties
Mais on a que deux cars par an qui sont prêtés par la mairie
Je crois que mon école elle est pauvre, on n'a pas de salle informatique
On n'a que la cour et le préau pour faire de la gymnastique
À la télé j'ai vu que des classes faisaient du golf en EPS
Nous on a que des tapis et des cerceaux et la détresse de nos maitresses
Alors si tout se joue à l'école, il est temps d'entendre le SOS
Ne laissons pas se creuser le fossé d'un enseignement à deux vitesses
Au milieu des tours il y a trop de pions dans le jeu d'échec scolaire
Ne laissons pas nos rois devenir fou dans des défaites spectaculaires
L'enseignement en France va mal et personne peut nier la vérité
Les zones d'éducation prioritaires ne sont pas des priorités
Les classes sont surchargées pas comme la paye des profs minés
Et on supprime des effectifs dans des écoles déjà en apnée
Au contraire faut ajouter des profs et des autres métiers qui prennent la relève
Dans les quartiers les plus en galère, créer des classes de quinze élèves
Ajouter des postes d'assistants ou d'auxiliaires qui aident aux devoirs
Qui connaissent les parents et accompagnent les enfants les plus en retard
L'enseignement en France va mal, l'état ne met pas assez d'argent
Quelques réformes à deux balles pour ne pas voir le plus urgent
Un établissement scolaire sans vrais moyens est impuissant
Comment peut-on faire des économies sur l'avenir de nos enfants
L'enseignement en France va mal car il rend pas les gens égaux
Les plus fragiles tirent l'alarme mais on étouffe leur écho
L'école publique va mal car elle a la tête sous l'eau
Il y a pas d'éducation nationale, il y a que des moyens de survies locaux
Alors continuons de dire aux petit frères que l'école est la solution
Mais donnons-leur les bons outils pour leur avenir car attention
La réussite scolaire dans certaines zones pourrait rester un mystère
Et l'égalité des chances un concept de ministère
Alors si tout se joue à l'école, il est temps d'entendre le SOS
Ne laissons pas se creuser le fossé d'un enseignement à deux vitesses
Au milieu des tours il y a trop de pions dans le jeu d'échec scolaire
Ne laissons pas nos rois devenir fous dans des défaites spectaculaires
J'm'appelle Moussa, j'ai dix ans, j'suis en CM2 à Épinay
Ville du 93 où j'ai grandi et où je suis né
C'est pas de ma faute à moi si j'ai moins de chance d'avoir le bac
C'est simplement parce que je vis là, que mon avenir est un cul de sac

(GRAND CORPS MALADE. *L'Éducation Nationale*. Disponível em: <<https://paroles2chansons.lemonde.fr/paroles-grand-corps-malade/paroles-education-nationale.html>>. Acesso em: 12 dez. 2022.)

28

Sobre as escolas públicas da França presentes no *slam* “L'Éducation Nationale”, de Grand Corps Malade, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o tema principal.

- a) A falta de recursos materiais e humanos.
- b) A falta de preparo do corpo docente.
- c) A falta de motivação do corpo docente.
- d) A desigualdade de gêneros.
- e) A indisciplina dos alunos.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Sintetizar a ideia principal de um texto.

Justificativa:

- a) Correta. Em diversos trechos do poema, têm-se referências explícitas sobre os problemas estruturais físicos e materiais da escola, bem como uma penúria de recursos humanos (“les murs sont pas tous neufs” / “dans ma classe on est vingt-neuf” / “Mais on a que deux cars par an qui sont prêtés par la mairie” / “mon école elle est pauvre, on n’a pas de salle informatique” / “On n’a que la cour et le préau pour faire de la gymnastique” / “Les classes sont surchargées” / “Et on supprime des effectifs dans des écoles déjà en apnées” / “l’état ne met pas assez d’argent” / “Un établissement scolaire sans vrais moyens est impuissant”).
- b) Incorreta. O poeta tem uma opinião contrária a essa afirmação, uma vez que ele faz elogios à professora da escola (“ma maitresse je l’aime bien elle peut être dure mais elle est patiente” / “Et si jamais je comprends rien elle me réexplique elle est pas chiante” / “Elle a toujours plein d’idées et de projets pour les sorties” / “la détresse de nos maitresses”).
- c) Incorreta. No texto, não há críticas aos professores, nem menção à falta de motivação por parte deles. As críticas são endereçadas às instâncias superiores da Educação Nacional (“L’enseignement en France va mal et personne peut nier la vérité” / “Les zones d’éducation prioritaires ne sont pas des priorités” / “Et on supprime des effectifs dans des écoles déjà en apnées” / “Comment peut-on faire des économies sur l’avenir de nos enfants” / “L’école publique va mal car elle a la tête sous l’eau” / “Et l’égalité des chances un concept de ministère”).
- d) Incorreta. Não há qualquer referência, no poema, à desigualdade de gêneros na escola.
- e) Incorreta. Apesar de citar que a sala de aula é barulhenta, o autor não atribui esse problema a uma eventual indisciplina dos alunos, mas em razão da grande quantidade de alunos contida em uma sala (“Dans chaque salle il y a plein de bruit, moi dans ma classe on est vingt-neuf”). Além disso, ele faz elogios a vários alunos, ao qualificá-los como modelos (“il y a pas beaucoup d’élèves modèles”).

29

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, um trecho do texto em que o autor fala sobre as soluções para a desigualdade escolar no país.

- a) “À la télé j’ai vu que des classes faisaient du golf en EPS”
- b) “Dans les quartiers les plus en galère, créer des classes de quinze élèves”
- c) “L’école publique va mal car elle a la tête sous l’eau”
- d) “Il y a pas d’éducation nationale, il y a que des moyens de survies locaux”
- e) “Et l’égalité des chances un concept de ministère”

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Identificar, distinguir e interpretar recursos e segmentos do texto que sustentam a argumentação.

Justificativa:

- a) Incorreta. Nesse trecho, não há solução apontada. O autor cita apenas um exemplo de desigualdade de condições materiais, pois enquanto em sua escola eles utilizam o pátio para as aulas de ginástica, outras escolas têm condições materiais de oferecer golfe aos seus alunos.
- b) Correta. Essa é a única alternativa que fala em solução para o problema citado no início do poema, ou seja, da superlotação das salas de aula (“Dans chaque salle il y a plein de bruit, moi dans ma classe on est vingt-neuf”). Segundo o texto, a redução de alunos praticamente pela metade contribuiria para a melhoria na Educação do país (“créer des classes de quinze élèves”).
- c) Incorreta. Nessa frase, o autor faz apenas uma crítica ao dizer que a escola está em mau estado e sufocada pela falta de recursos.
- d) Incorreta. Nesse trecho, não se fala em solução, mas de uma crítica com relação à ausência do poder público nos cuidados com a Educação Nacional.
- e) Incorreta. Não há uma fala explícita de solução para o problema, mas uma afirmação de que as instâncias superiores da Educação Nacional possuem um conceito de que há igualdade de chances no país.

Em relação ao poema, atribua V (verdadeiro) às afirmativas, a seguir, em que o termo “on” equivale ao sentido de “nós” ou “a gente”, ou F (falso), caso contrário.

- () “Dans chaque salle il y a plein de bruit, moi dans ma classe on est vingt-neuf”
- () “Je crois que nous sommes ce qu’on appelle des élèves en difficulté”
- () “Je crois que mon école elle est pauvre, on n’a pas de salle informatique”
- () “Et on supprime des effectifs dans des écoles déjà en apnées”
- () “Comment peut-on faire des économies sur l’avenir de nos enfants”

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, F. b) V, F, V, F, F. c) V, F, F, V, F. d) F, V, F, V, V. e) F, F, V, V, V.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Realizar análise linguística (de vocabulário e aspectos gramaticais), com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico-cultural dos textos.

Justificativa:

- I. Verdadeira. O pronome sujeito “on”, neste caso, é sinônimo de “a gente / nós”, pois há uma relação de inclusão entre o sujeito que fala e os demais colegas da turma, os quais ocupam o mesmo espaço escolar e vivem as mesmas dificuldades.
- II. Falsa. O pronome sujeito “on”, neste caso, equivale à sociedade, a especialistas da educação, ou seja, a uma terceira “pessoa” (eles).
- III. Verdadeira. O pronome sujeito “on”, neste caso, equivale à expressão “a gente/ nós” (Acho que minha escola é pobre, a gente não tem sala de informática). Neste caso, o sujeito inclui os colegas da turma.
- IV. Falsa. O pronome sujeito “on”, neste caso, equivale à Educação Nacional, ao Ministério, no sentido de que “eles” suprimem os cargos efetivos das escolas já sufocadas pela falta de pessoal.
- V. Falsa. O pronome sujeito “on”, neste caso, equivale à Educação Nacional, ao Ministério, no sentido de que “eles” fazem economias nos investimentos para as escolas.

REDAÇÃO 1

Leia o texto e a charge a seguir.

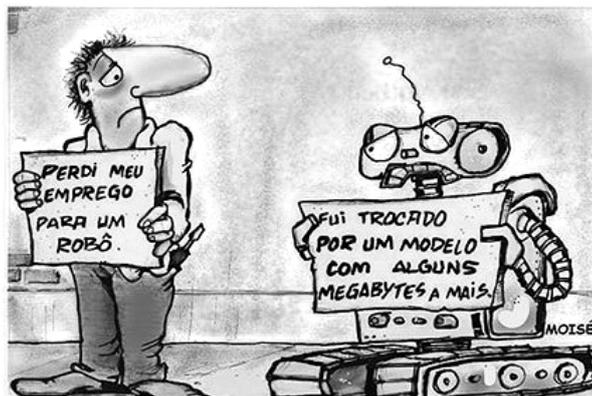
O que é chatGPT que foi destaque em Davos

Gigantes do mundo corporativo que participam do Fórum Econômico Mundial na cidade suíça de Davos têm discutido sobre as vantagens de um *chatbot* criado em San Francisco. A inteligência artificial generativa, tecnologia que pode criar praticamente qualquer conteúdo, está atraindo não apenas investimentos de risco no Vale do Silício, mas também interesse no fórum. As informações foram publicadas em reportagem no site *Infomoney*, em 18 de janeiro de 2023, baseadas em conteúdo da Agência Reuters.

Quem define a categoria atualmente é o ChatGPT, um *chatbot* que a *startup* OpenAI lançou em novembro de 2022. A tecnologia funciona aprendendo com grandes quantidades de dados a como responder a qualquer solicitação de um usuário de maneira humana, oferecendo informações de maneira semelhante a um tradicional mecanismo de busca ou produzindo prosa. O site *Take Blipblog* define *chatbot* como “uma ferramenta para conversar com o cliente em linguagem natural por meio de aplicativos de mensagens, sites e outras plataformas digitais, podendo responder por diretrizes pré-programadas ou inteligência artificial”.

O site Mundo do Marketing define a inteligência artificial generativa como ferramenta “que permite criar coisas novas que até agora seriam vistas como exclusivas da inteligência ou criatividade humana. Ela poderá criar em todas as mídias como texto, vídeo, áudio e imagens, o que fará com que todo meio digital seja alimentado por robôs”.

(Adaptado de: <https://sejarelevante.fdc.org.br>)



(<https://br.pinterest.com>)

Com base no texto e na charge, redija um texto dissertativo-argumentativo que coloque em discussão o futuro da Inteligência Artificial, considerada uma das tecnologias mais revolucionárias de todos os tempos. Utilize, para isso, de 16 a 20 linhas.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato seja capaz de analisar criticamente os dados disponíveis na coletânea e relacioná-los de maneira coerente na produção de sua redação, pois quanto maior a capacidade de ler criticamente os textos, de relacioná-los entre si e de se elaborar hipóteses sobre o tema proposto, maior será a chance de o candidato alcançar uma boa pontuação em sua redação. Dados não constantes da coletânea, mas que se mostrem pertinentes para comprovar hipóteses ou servir de exemplificação no texto produzido, podem e devem ser utilizados pelo candidato.

A delimitação do tema é de fundamental importância para que não haja tangenciamento e, nesse sentido, a leitura atenta da coletânea oferecerá um conjunto de informações que auxiliará o candidato a relacioná-las de maneira coerente na produção de seu próprio texto, não apenas no que diz respeito à estrutura organizacional, mas também à consistência argumentativa.

Além da obediência às regras da gramática normativa, deve haver por parte do candidato um compromisso com a coesão e coerência internas, a autoria marcada pela criatividade no trato com a linguagem, além do adequado desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo, respeitando a estrutura canônica desta

tipologia textual, que tem como objetivo persuadir e convencer, ou seja, levar o leitor a concordar com uma tese defendida sobre o tema proposto.

Também se espera que o candidato coloque em discussão o futuro da inteligência artificial (IA), uma das áreas mais revolucionárias da tecnologia moderna. A IA está mudando a maneira como interagimos com o nosso semelhante e com o mundo ao nosso redor e, por essa razão, tal inovação também tem gerado preocupação, apesar de ser a responsável por melhorias significativas em áreas como a medicina, a educação e as comunicações. Muitos ainda acreditam que a IA é futurista e fictícia, mas ela já está presente em muitos aspectos da nossa vida diária. É muito provável que essas tendências continuem à medida que as tecnologias se tornem mais avançadas e as empresas e organizações invistam mais em pesquisas e desenvolvimento.

É preciso lembrar, no entanto, que a IA também apresenta desafios significativos, incluindo questões de privacidade, ética e segurança. À medida que a tecnologia avança, essas questões precisam ser consideradas e colocadas em debate. Mesmo que ela não vá nos dominar, uma vez que possui limitações de ação como criar e inovar, conceitualizar, desenvolver empatia e compaixão, por exemplo, é preciso pensarmos nos impactos que ela pode causar e buscar formas de otimizar seu uso. Com a adoção de uma IA ética, é possível minimizar problemas e ter ações mais benéficas tanto para as empresas quanto para a sociedade como um todo. E se hoje já temos uma evolução tão rápida, qual será o futuro da Inteligência Artificial? É certo que podemos contar com grandes evoluções, novas descobertas e desafios aos limites, mas vai sempre haver a necessidade de um toque humano por trás para que aconteçam.

REDAÇÃO 2

Analise a tirinha a seguir.



(<https://www.reddit.com>.)

Sabendo que as tirinhas são utilizadas para fazer humor, criticar ou ironizar, a qual propósito se presta a tirinha acima? Utilize de 5 a 8 linhas para redigir o seu texto.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Espera-se que o candidato perceba que se trata de uma tirinha que aborda a empatia, ou seja, a capacidade psicológica de sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela, buscando compreender sentimentos e emoções e procurando experimentar o que sente outro indivíduo. Que a empatia leva as pessoas a ajudarem umas às outras e está intimamente ligada ao altruísmo - amor e interesse pelo próximo - e à capacidade de ajudar. No caso em tela, o garoto por ter uma aparência diferente dos demais colegas, é alvo de gozações. O autor da tira critica tal atitude dos colegas colocando o professor no lugar do aluno, que raspando a cabeça, acolhe a dor sofrida pelo criança, numa manifestação de empatia. Sendo assim, o antônimo de empatia seria a indiferença ao que o outro sofre.